Ano 27.º — Sábado, 26 de Maio de 1934 — N.º 1325

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

ACTIVIDADE SINDICAL

=o=

Estão constituidos ou em vias de o serem mais de uma centena de Sindicatos Nacionais. Grande obra lhes cabe realizarem.

São explicáveis as hesitações de início na aplicação e entendimento do conteúdo do Estatuto do Trabalho Nacional.

O direito substantivo que rege as organizações sindicais contem os meios necessarios para que a acção dos grupos profissionais possa atacar decisivamente as questões essenciais que interessam á vida dos trabalhadores.

E' erro, porém, considerar que a acção sindical dependa do maior ou menor numero dos seus inscritos, da vontade colectiva do grupo ou dos poderes que confira aos seus elementos dirigentes. Não deve esquecer-se que ao sindicato pertence, de direito, a representação profissional não só dos individuos que o compõem, mas de todos os membros da profsssão.

Deferido o comando sindical á direcção do Sindicato, esta assume imediatamente graves responsabilidades, não apenas para com os sócios que a escolheram mas tambem para com os restantes membros da profissão e para com a colectividade nacional que, atravez do Estado, reconheceu a idoneidade dos individuos chamados a exercer tal representação.

O princípio de autoridade em que se funda a organização política da Nação repercute-se, implicitamente, nos grupos orgânicos que a constituem. A responsabilidade a quem comanda. A vontade de uma maioria não pode opor-se a que se realize o bem-comum nem sancionar o suicídio.

Haverá assim quem, aproveitando a protecção legal do sindicato, dêle se afaste?

O sindicato cura dos interesses dos, trabalhadores na ordem jurídica das relações contractuais do trabalho, abrangende sócios e não sócios, mas além desta função essencial exerce muitas outras de que só podem colher beneficios directos os que a êle pertencem. Os descrentes, os obcecados por ideologias falsas, convencer-se-ão com a realidade. No periodo construtivo da acção sindical, melhor é que elementos pouco conscientes dos novos conceitos sociais não venham criar, ainda que inutilmente, perturbações que servem apenas para demorar a execução dos planos de interesse comum.

Os dirigentes sindicais não podem ser pessoas que tenham da vida social e económica o conceito que subsistiu na época antecedente, quer o que fazia do livre-arbítrio o eixo das relações colectivas, quer o que como reacção contra as consequencias da liberdade incondicionada se encaminhava para anular a personalidade moral do homem, sujeitando-o ás regras do mais ignaro materialismo científico. A primeira condição que se lhes exige é serem homens de fé, de convicção, de energia, de são patriotismo e de espírito profundamente nacionalista.

O potenciamento dos sindicatos vem, evidentemente, do maior numero dos seus aderentes, mas esta consideração é mais de ordem material do que psicológica. As realizações sindicais de interesse singular reclamam a disposição de contribuições que as sustentem. Mas deve contar-se com que um grande numero de cepticos e de desiludidos só acorrerá quando egoistamente reconhecer que nisso tem vantagens, colhendo o fruto do esforço dos outros.

Mais do que a preocupação de valorisar quantitativamente os sindicatos, chamando a êles o maior numero de membros da profissão, a atenção dos dirigentes sindicais recai imediatamente sobre o estudo de algumas questões fundamentais do interêsse profissional.

Uma, consiste no conhecimento exacto das condições que se praticam nas relações contractuais do trabalho: salários, duração, férias, aprendizagem, estágios, e o numero dos respectivos profissionais, a sua antiguidade, grau de cultura, aptidões, classificação de categoria, etc.

Este ponto de partida antepõe-se ao critério geralmente seguido de procurar as soluções nas necessidades reais dos trabalhadores. O levantamento estatistico das condições do trabalho não pode ser feito sem que a coacção legal lhe dê garantias, mas nada obsta a que os sindicatos as solicitem do poder publico que, decerto, lhas não nega, desde que encontre o bom desejo de realizar trabalho útil e prático. O que é dificil e dispendioso para o Estado, se quizer generalizar um levantamento estatístico desta natureza, torna-se viável e fácil se feito exclusivamente dentro de um grupo profissional.

Pode mais o argumento que se obtem da demonstração de factos, de que a razão abstrata, que se alega das necessidades individuais. São os factores reais a confrontar com o grau das possibilidades económicas e a revelação indesmentível de anormalidades que se sabe existirem, mas que é melhor provar do que afirmar.

Só com êstes elementos positivos têm os sindicatos autoridade para se apresentarem perante as organisações gremiais dos patrões — cuja constituição urge se faça em relação ás profissões que se encontram sindicalisadas — exigindo que se inicie o estudo das bases dos respectivos contractos colectivos de trabalho.

A economia é um instrumento delicado que não suporta abalos bruscos e é preciso não esquecer que no sistema atribiliario das nossas emprêsas se torna necessario proceder a um trabalho lento de adaptação aos novos conceitos económicos, tanto como á reeducação da mentalidade dos seus chefes e até dos seus colaboradores.

Outro ponto que ocupa primeiro lugar na forma actual da actividade sindical é o que diz respeito á colocação, em termos de encontrar, além do ordenamento dos diferentes aspectos desta importante questão profissional, solução racional para o desemprêgo.

Aqui têm de agir simultaneamente os Sindicatos e os Grémios, fazendo os primeiros o levantamento estatístico dos desempregados da profissão e a sua classificação por categorias, idades e aptidões, e os segundos, o levantamento e actualisação estatistica do pessoal colocado.

A primeira forma encontra-se resolvida com o Decreto N.º 23.712, de 28 de Março ultimo, determinando que os sindicatos submetam á aprovação do Govêrno os regulamentos dos serviços de colocação que lhes cumpre criar.

Quanto á segunda, será consequencia natural da instituição dos Grémios.

E' tão importante esta função dos organismos corporativos, quanto se observa não existirem no nosso país estatísticas do Trabalho devidamente organisadas, o que torna impossível o mínimo estudo sério dos fenómenos que se produzem em relação ao factor humano na produção.

Desprendam-se, pois, os dirigentes sindicais das preocupações do imediato e do contingente, das pressões e tendencias que se manifestam para que miraculosamente se resolva em oito dias o que se agravou em dezenas de anos, e procurem assentar as realizações sindicais em bases sólidas que delas façam valores duradoiros e de real proveito para o equilibrio estável dos interesses que teem por missão defender, não interesses particularistas, de grupo, mas o interesse nacional que congloba e supéra os interesses privados.

R. de L.

Salazar, Cidadão Honorário de Aveiro

Tem hoje logar, pelas 15 horas, uma sessão extraordinária da Comissão Administrativa do municipio em que será proclamado Cidadão Honorário de Aveiro, o ilustre chefe do govêrno e ministro das Finanças, sr. doutor Antonio de Oliveira Salazar, cujo retrato vai ser tambem inaugurado nos Paços do Concelho.

Esta homenagem, que será revestida de certa solenidade por a Camara considerar que Sua Excelencia o sr. Presidente do Conselho de Ministros nobremente tem honrado os altos cargos que, a bem da nação, vem desempenhando; que Sua Excelencia, pela integridade do seu caracter, pela sua esclarecida inteligencia e pelo seu profundo saber, conseguiu, com inexcedivel patriotismo, erguer bem alto o nome prestigioso da nação portuguesa; que muito principalmente ao trabalho constante, inteligente e honesto do doutor Oliveira Salazar, superiormente inspirado pela visão profunda de tudo fazer pela Nação e nada fazer contra Ela, se devem a tranquilidade publica, o ressurgimento económico do país e a politica de verdade que o esclarece e se vem traduzindo em magnificas realisações de ordem material e moral, dando á Pátria a plena consciencia dos seus destinos; que sob o govêrno da mesma alta individualidade conquistou Portugal um logar proeminente no conceito internacional das nações, as quais olham já com respeito a *pequena Casa Lusitana*, que volta a dar lições

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

ao mundo; e que, finalmente, Aveiro de ha muito vem sentindo os beneficios resultados da alevantada politica e escrupulosa administração do eminente homem publico, que, bem merecendo de todos os portugueses, bem merece de todos os aveirenses, é a primeira, mas não deve ser a ultima se considerarmos ainda que foi sob o consulado de Salazar que se iniciaram e estão realisando com notável incremento as obras do porto de Aveiro —antiga aspiração de mais de um século que, temos a certeza, nunca se efectuariam se não fosse o 28 de Maio, se não fosse a Dictadura, se não estivesse á frente dos negocios do Estado e da Fazenda Publica o chefe, que todo o mundo hoje admira e o país consagra e venéra com justiça, orgulhando-se de o possuir.

Este jornal que, sem sofismas e arrostando com o facciosismo doentio de determinados republicanos, está na brecha, ao lado do Exercito contra as oligarquias que há oito anos foram afastadas violentamente do Poder, louva a Câmara Municipal de Aveiro da presidencia do dr. Lourenço Simões Peixinho e de que fazem parte, como vogais, os srs. Francisco Augusto da Silva Rocha, Ricardo Pereira Campos, Egas da Silva Salgueiro, João José Trindade, Manuel Maria Moreira e Americo Carlos Gomes Teixeira, pela resolução que acaba de tomar e á qual o *Democrata* se associa, dando-lhe o seu apoio como orgão da opinião que representa nesta cidade.

* * *

O diploma a que obriga o facto referido será entregue talvez ámanhã ou segunda-feira, dentro de uma rica pasta e pelo sr. presidente da Câmara, ao sr. doutor Oliveira Salazar.

Comemoração do 28 de Maio

=o=

Inicia-se ámanhã, em Lisboa, o 1.º Congresso da União Nacional, que faz parte das comemorações do 28 de Maio, oitavo aniversário do movimento purificador do Exercito Português.

Haverá tambem parada militar e um cortejo civico em que tomam parte as Camaras de todo o pais com os seus estandartes, delegações das comissões distritais, concelhias e paroquiais da União Nacional, a Acção Escolar Vanguarda na sua maxima fôrça e um banquête de confraternisação para o qual as inscrições ultrapassam o numero de 2.000.

O Democrata far-se-ha representar.

Na Bulgária

—o—

A dissolução do Parlamento e um govêrno ditatorial

As agências informadoras comunicaram no principio da semana que em virtude da crise económica que atravessa a Bulgária e afim de dar um remédio á situação da politica interna e assegurar um govêrno de união nacional, forte e competente, com o concurso do Exército, o rei Boris III ordenou que se encerrassem as portas do Parlamento, e, fazendo substituir por outro o govêrno, êste imediatamente fez publicar um manifesto sôbre os acontecimentos, onde se encontram os seguintes periodos:

«Esta situação semeou a perturbação, desmoralizava as massas populares, entravava o normal funcionamento das instituições e ameaçava voltar-se contra os próprios partidos. Impossivel criar um govêrno estavel, que enfrentasse os problemas económicos. Impunha-se a instituição dum govêrno nacional, fóra dos partidos. Operou-se essa substituição com o concurso do Exército, que escapou á geral desorganização e sente, conscientemente, a necessidade de terminar com uma situação perigosa e abrir o caminho ao levantamento do país.»

O manifesto em referência regista tambem o malogro completo do sistema partidário em consequencia do excessivo fraccionamento dos grupos politicos, suas lutas intestinas e querelas pessoais.

E como para os grandes males não há nada como os grandes remédios, o rei Boris não esteve com meias medidas—cortou o mal pela raiz.

Se calhar pertence ao numero dos que nos estão apreciando com toda a atenção...

No banco dos reus

hoje, ás 11 horas

Foi intimado a comparecer hoje, ás 11 horas, no tribunal da comarca, a fim de responder ao processo que lhe instaurou o Ministério Publico em face de uma participação apresentada por Francisco Manuel Homem Cristo, o director deste periodico.

O denunciante, em qualquer parte onde se encontre, é uma criatura abjecta, despresivel, inteiramente á margem daquelas pessoas que firmam no caracter a sua personalidade e nos actos que praticam a nobresa dos seus elevados sentimentos.

Mas o que seria o mundo sem esta e outras aberrações e os incidentes que provocam na vida, as pugnas a que dão origem pela forma desilegante como pretendem conquistar uma consideração que não merecem?

Nós estamos convencidos de que prestámos aos aveirenses um optimo serviço, principalmente á geração actual, esclarecendo-a sôbre a conduta de certos moralistas, que, não tendo predicados para se impôrem, querem á fina força ser nossos *donos*. Vamos por isso ao banco dos reus? Seja. Uma coisa, porém, desejâmos acentuar: é que, sendo todos os processos, em que se encontra envolvido *O Democrata*, uma vingança do expresidente da Junta Autónoma da Ria e Barra pela atitude que êste jornal tomou contra o seu despótico procedimento dentro daquele organismo, onde tanto comprometeu os interêsses da região, damos por bem empregado o sacrifício que isso representa visto não haver nada que mais nos satisfaça do que contribuir para manter prestigiado o nome de Aveiro e em harmonia os concelhos do seu distrito.

O resto só póde agradar aos que não sabem ou não querem distinguir o bom do mau...

A defêsa do pleito está, como é sabido, confiada ao ilustre causidico dr. Jaime Duarte Silva.

Efemérides

26 de Maio

1829—A República da Bolivia abre o seu primeiro congresso.

1874—Morre Joaquim António de Aguiar, que decretou a extinção de tôdas as ordens religiosas de Portugal e a quem a cidade de Coimbra ergueu um monumento na Portagem.

DESINTELIGENCIAS

Tal qual como sucedeu entre nós, os partidos republicanos em Espanha estão a fragmentar-se a eito. Agora foram uns tantos deputados do Partido Radical, chefiado por Lerroux, que dele se afastaram alegando *ter perdido a sua fisionomia politica e pretender governar com as ideias dos outros partidos, alguns, mesmo, indecisos sôbre a questão do regímen*.

O mais interessante, porém, de tudo, é que os que assim falam, publicaram um manifesto que termina deste modo:

Sômos nós os verdadeiros republicanos radicais, aspiramos a defender a velha ideologia radical e desejâmos manter as mais afectuosas relações com todos os partidos republicanos para bem da Espanha e da República.

O nosso *jámais esquecido* Zé Domingues tambem se inculcava *radical para bem de Portugal e da República*...

Mas deu com os burros n'água...

O TEMPO

Tivemos esta semana alguns dias de calor intensissimo, sufocante. Era preciso. Todavia, Aveiro é uma terra ideal porque mesmo em dias assim a brisa do mar, vindo até nós, evita que as banhas se derretam por completo...

Barra de Aveiro

=o=

As condições de acesso do nosso porto, em virtude das obras que nele se estão executando, determinaram a construção, na Gafanha, de uma ponte-caes para atracação de traineiras, cujos trabalhos, por conta da Junta Autonoma, vão bastante adiantados já.

O peixe que vier a ser descarregado ali, póde, por isso, seguir para a distribuição, em camionetes, pela facilidade que estas teem de chegar até junto da ponte-caes e dos armazens contiguos.

E' mais um melhoramento a registar de alta importancia para a nossa terra, que com ele bastante lucra.

Vêr a 4.ª página

União Nacional

=x=

Fizeram a sua inscrição neste organismo os seguintes senhores do concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

Freguesia de S. Vicente de Pereira

Manuel Barbosa de Oliveira, proprietario; Manuel Rodrigues da Cruz, carpinteiro; José Fernandes Evaristo da Silva Junior, canastreiro; José Fernandes Evaristo da Silva, canastreiro; José Gomes dos Reis, marceneiro; Francisco António de Pinho, proprietario; António Francisco de Pinho, canastreiro; António Luiz de Andrade, carpinteiro; Jaime de Pinho e Silva, sapateiro; Manuel Luiz de Andrade, carpinteiro; Manuel José de Pinho, jornaleiro; Serafim Luiz Gomes, serralheiro; Manuel José Dias de Andrade, comerciante; Rufino Gomes de Pinho, serrador; Joaquim Dias da Silva, ferreiro; António José de Pinho, pedreiro; Serafim Gomes dos Reis, proprietário; Alberto Dias de Rezende, alfaiate; António Francisco da Rocha, proprietario; António José de Pinho e Silva, proprietario; José de Almeida, proprietario; António José de Pinho e Silva, alfaiate; António Ferreira Cardoso, alfaiate; Manuel de Pinho dos Reis, serrador; Elmano Dias de Oliveira, comerciante; António Dias da Silva, comerciante; Manuel José Rodrigues Berge Junior, serralheiro; Manuel Dias de Rezende, serrador e os lavradores: Custodio da Silva Pereira, José Maria da Silva Pereira, António Dias Lopes Junior, Manuel da Silva Lopes, Leopoldo Alves da Cruz, António da Silva Lopes, José da Silva Lopes, Manuel Francisco de Pinho, Joaquim Lopes da Cunha, Josefino Lopes da Cunha, Americo Pinto Soares, Joaquim José de Pinho e Silva, José Maria da Silva Lopes, Manuel Antonio Gomes Leite Afonso da Silva Leite, Antonio Gomes de Pinho, Eduardo Luiz Gomes, Albano de Almeida e Silva, Serafim José Dias de Andrade, Joaquim Tavares da Rocha, António Fernandes de Andrade, João de Oliveira Santos, António Gomes dos Reis, Manuel Rebelo Moreira, Anibal Soares Ribeiro, Josefino Dias de Pinho, José Bernardo da Rocha, António Gomes Pereira, Manuel Gomes Pereira, Israel Alberto da Rocha, Josefino António de Almeida e Silva e Adelino de Pinho e Silva.

Composição musical

Mais uma bela produção musical acabamos de receber do nosso conterraneo Nobrega e Sousa, filho do distinto professor de Ensino Tecnico, em Lisboa, sr. Agostinho de Sousa. Intitula-se *Era uma vez...* sendo uma valsa que tem toda a exuberancia ritmica das modernas valsas vienenses e uma grande rajada de mocidade, que aparece como reflexo dos 20 anos do autor, que, tendo iniciado os seus estudos nesta cidade, é hoje um dos mais conceituados discipulos de Viana da Mota no curso superior de piano.

A propósito e com desvanecimento, transcrevemos o que, ainda não ha muito, disse de Nobrega e Sousa no *Portugal Feminino*, depois de uma audição das suas musicas em Lisboa, a sr.ª D. Maria Amelia Teixeira:

«Carlos Nobrega e Sousa, que tem 20 anos, nasceu em Aveiro, naquele ambiente que parece impregnado de uma suave poesia natural, trazida pelo fresco ar marinho, pairando tanto nos longes tranquilos da ria, como nos olhos glaucos das mulheres, dessas portuguesas lindas em que procuram vêr as mais legitimas detentoras da graça fenícia que remotos colonos trouxeram á Peninsula, em tempos imemorais.

Dir-se-ia que no primeiro ar que respirou o jovem compositor Nobrega e Sousa colheu logo alguma coisa que á sua futura inspiração ofertasse tesouros de poesia fresca e suave e um intenso, genuino e belo sabor aristocrático e popular...»

Agradecemos, penhorados, a oferta com que fômos distinguidos.

Remember

—o—

«E' uma onda de pavor, soprada em maré-viva, que invade a terra portuguesa e a estrangula nos élos do boato, do assalto, da prisão, da intriga.

O que vai pelo país não tem paralelo em nenhum país da Europa. Os representantes da autoridade deixaram de ser garantia da ordem, para serem, em muitos pontos, a garantia da perturbação.»

(Do diário *Republica*, há 19 anos).

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«JORNAL DE ALBERGARIA»

Este confrade do concelho do nosso distrito, Albergaria-a-Velha, entrou no 24.º ano de existencia, sob a direcção do sr. Alberico Ribeiro.

Tendo combatido sempre os desmandos politicos da facção democrática, o *Jornal de Albergaria* está hoje com o Estado Novo, motivo porque duplamente o felicitamos.

«DIARIO DE COIMBRA»

Também acaba de passar o aniversário deste prezado colega, que na quinta-feira iniciou o 4.º ano.

Calculamos quanto deve ter sido dificil a jornada do *Diário de Coimbra*, mas estamos por certos que a terceira cidade do país, já agora, não ha-de deixar morrer uma iniciativa que só a honra e de que carece para a sua expansão, para a sua propaganda, para o equilibrio de tudo que constitua interêsse e lhe diga respeito.

Nós cumprimentamos afectuosamente o *Diário de Coimbra* na pessoa do seu activo administrador-delegado, Saul da Cunha e Silva, desejando-lhe larga existencia com as maximas prosperidades.

Comboios rápidos

—o—

A partir de ámanhã vai ser restabelecido o serviço diário de comboios rápidos entre Lisboa e Pôrto e vice-versa, até 30 de junho, podendo, todavia, prolongar-se a afluencia de passageiros assim o exigir.

Louvâmos a resolução da C. P.

Capitão Antonio Lebre

—o—

Em virtude da oferta ao nosso Museu do quadro intitulado *Oleiros*, a que há pouco nos referimos, foi mais uma vez louvado pelo Ministério da Instrução Publica, o capitão-veterinário, dr. Antonio Tavares Lebre.

Simplesmente justo.

Sêlos postais

=o=

No dia 28 vai ser posto á venda um sêlo de 40 centavos com a efigie do sr. general Oscar Carmona, venerando presidente da República Portuguesa, estando também a ser executada uma emissão de três estampilhas destinada á Exposição Colonial.

Aos nossos filatelistas, porém, é que já não interessam por serem cada vez menos.

Fraternidade Académica

ESTUDANTES DO PORTO EM AVEIRO

Ampliando a noticia do ultimo numero sobre a estada, entre nós, dos alunos da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto que vieram a Aveiro concluir a sua *festa da pasta*, cumpre-nos acrescentar que no dia da chegada visitaram em sua casa a madrinha, sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz, foram ao liceu apresentar cumprimentos e á noite jantaram, em fraternal convivio, no *Restaurante Veneza*, que serviu bem, apresentando uma *ementa* escolhida e fóra do vulgar.

A este banquete presidiu a sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues da Cruz, que tinha á direita o reitor do Liceu, sr. dr. João Joaquim Pires e á esquerda o sr. dr. Santos Junior, assistente da Faculdade de Ciencias. Na mesa, em forma de U, sentavam-se indistintamente os academicos, sendo, apenas, marcados logares ás gentis D. Maria Cacilda Fragoso, D. Margarida Rosa, D. Maria Virginia Salgueiro, D. Maria Dora Neves e D. Judith Pomba Carvalho, que, com os seus trajes garridos, eram, na sala, como formosos ramos de flôres a encher de perfume, de graça e jovialidade o ambiente.

Ao champanhe iniciou a série de brindes o sr. dr. Santos Junior.

«Apesar da falta de qualidades para bem dizer, tem a certeza de que vai falar bem, porque—diz—fala sempre bem, quem fala com o coração.

Em primeiro lugar agradece a honra do convite que lhe foi feito para comparticipar em tão bela como significativa festa.

É-lhe sempre muito grato tomar parte nas festas académicas. Este convivio constitue para êle um verdadeiro banho de mocidade.

Ha dois anos, apenas, que deixou de ser estudante; ha dois anos, apenas, que teve também a sua 2.ª festa da pasta, por isso compreende bem o significado da festa e a alegria de qne todos estão possuidos, alegria em que sinceramente toma parte.

A todos deseja as maiores felicidades através da nova vida, que vão iniciar.

A todos pede que façam justiça, a merecida justiça, ao esforço docente realizado na Faculdade de Ciências do Porto, e, duma maneira geral, na nossa Universidade.

Os alunos da Universidade do Porto podem orgulhar-se dela.

No campo da investigação cientifica cumpre a nossa Universidade galhardamente o seu dever.

Ha no Porto 5 Institutos de Investigação Cientifica, três dos quais são na nossa Faculdade de Ciências.

O papel docente da nossa Universidade, por vezes tão malevola como falsamente apreciado, está bem patente na figura quási sempre brilhante que os seus alunos teem feito em variados concursos, conquistando lugares honrosos para eles e para ela.

Os alunos da extinta Faculdade de Letras teem constituido a melhor rehabilitação daquela tão caluniada Faculdade.

Os alunos de qualquer das Faculdades do Porto, dão, regra geral, terminados os seus cursos, muito bôa conta de si.

Ainda ha poucas semanas, num concurso para médicos coloniais, cinco médicos da escola do Porto em confronto com umas dezenas de colegas de outras escolas do país, conquistaram as melhores classificações, tendo-lhes pertencido os quatro primeiros lugares da classificação geral.

Conhecendo como conheceis o ensino sério e honesto que se faz na nossa Faculdade de Ciências e do mesmo modo em todas as outras Faculdades da nossa Universidade, pergunto, se não vos orgulhais de terdes sido alunos da Universidade do Porto.

Não vos esqueçais através da vossa vida, que eu desejo seja longa e gloriosa, de fazer á vossa Faculdade de Ciências e á nossa Universidade do Porto, as referências que, com verdade e justiça, merecidamente lhe cabem.

As vossas felicidades, á glória cada vez maior da nossa Faculdade e da nossa Universidade.

E, dirigindo-se aos rapazes e á madrinha da festa: deixai que eu por umas horas seja estudante como vós, seja vosso colega tambem, para ter o prazer de ser afilhado duma madrinha tão gentil.»

Seguiram-se o reitor do Liceu de José Estêvão, os academicos Paulo Pombo e Antenor Marques, o Barbas, que despertou a hilariedade dos convivas pelos seus ditos de espirito, e por ultimo o director deste jornal, que agradeceu a honra do convite com que o distinguiram, levantando a sua taça e bebendo á saude da rapaziada e das suas inclinações...

Realisou-se depois um animado baile no *Club Mario Duarte*, que se estendeu até á madrugada de sabado, sendo a tarde deste dia aproveitada para um passeio á Barra, a S. Jacinto e á Mata onde esperava os academicos uma saborosa *caldeirada*, que mastigaram com apetite e a melhor das disposições. Caía a tarde quando se efectuou o regresso a Aveiro e a abalada para o Porto, que deu lugar á afectuosa despedida que mais uma vez justifica a verdade desta quadra:

Eu não quero, nem brincando,
Dizer adeus a ninguem.
Quem parte leva saudades,
Quem fica saudades tem.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Laurelio Regala; no dia 28, a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenigildo Meireles; as meninas Maria de Jesus Pereira e Maria Isabel Vasconcelos, filhas, respectivamente, dos srs. Ulisses Pereira e major António de Abreu Vasconcelos e o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clinico; em 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na America do Norte; em 30, a interessante Maria Helena, filhinha do sr. dr. Joaquim Henriques e o sr. António Salgueiro; em 31, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, contador na comarca de Valpassos; em 1 de junho, o sr. Luis Vicente Ferreira e em 2, a esposa do sr. Arménio Duarte de Carvalho.

Gente Nova

Após um parto laborioso em que teve de intervir o habalisado clinico, sr. dr. Lourenço Peixinho, deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, esposa do sr. João Eugenio Peixinho e filha do sr. dr. Jaime Duarte Silva, ilustre advogado nesta comarca.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Regressou já de Paris a Coimbra, tendo retomado a clinica como especialista em doenças de olhos no consultorio do nosso presado amigo dr. Abilio Justiça, o sr. dr. Cunha Vaz.

— Seguiu quarta-feira para Lisboa, onde ficou a dirigir uma agencia da casa ingleza de bicicletas e automoveis Triumph, *o sr. Orlando Moreira Trindade, filho do sr. João José Trindade, da importante firma* Trindade, Filhos, *desta cidade.*

— Vindo do Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) onde esteve perto de oito anos, chegou terça-feira a esta cidade o nosso conterraneo e amigo Domingos Magalhães, que vem de visita a sua familia, demorando-se entre nós alguns meses.

Afectuosos cumprimentos.

Doentes

Esteve gravemente enferma, mas acha-se já livre de perigo, uma filhinha do nosso amigo tenente Antonio Campos, do D. R. R.

— No Hospital, sofreu, domingo, uma operação no craneo, o sr. José Teixeira da Costa, professor oficial, cujo estado é satisfatório.

— Infelizmente não tem melhorado a sr.ª D. Maria Emilia Pina, esposa do sr. Antéro Pina.

— São animadoras as noticias vindas do Porto depois da operação a que ali foi sugeitar-se o nosso amigo Cipriano Neto.

Um centenário

—o—

Faz hoje 100 anos que após as batalhas de Almoster e Asseiceira onde as tropas liberais derrotaram os miguelistas, foi assinada a *Convenção de Evoramonte*, tendo D. Miguel deposto as armas e partido em seguida para o exilio.

Comemorando este facto histórico, Evora está hoje em festa com justificada razão.

Pedindo desculpa

—x—

Este jornal trouxe nos ultimos numeros muitas *gralhas*, muitos erros e até disparates. Motivou isso a doença do tipógrafo, que teve de ser substituido por aprendizes com o defeito de, ainda por cima, não ligarem nenhuma atenção ao serviço de que os incumbem.

Desculpem os leitores; mas é impossivel, com semelhantes *artistas*, fazer melhor.

O carro da réga

—o—

Lembrâmos á Câmara a conveniencia de o pôr, desde já, ao serviço.

Para abater o pó e refrescar as ruas.

Necrologia

Em Vila Real faleceu há dias a sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha e Costa Medina, que há poucos anos se havia consorciado com o professor do liceu, sr. dr. Augusto Medina.

Muito nova, pois não devia ter mais de 25 anos, a extinta, que durante longo tempo viveu em Esgueira, era filha do sr. tenente-coronel Cunha e Costa.

Aos doridos, as nossas condolências.

Azeite falsificado

O' da guarda! O' da guarda! O' da guarda!

Acabâmos de lêr num dos ultimos numeros de *O Comercio de Viveres*, jornal que se destina á defêsa e informação do comercio retalhista de viveres, que entre as localidades onde as falsificações de azeite se teem notado com mais precisão, uma delas é Aveiro.

Ora isto não constitue novidade para nós e tanto que já tinhamos pensado em chamar a atenção das autoridades para esse facto, de capital importancia, que não póde passar sem uma urgente e energica repressão.

O azeite é um artigo de primeira necessidade cuja qualidade se deve impor a quem o vende. Adicionar, portanto, ao azeite quaisquer substancias extranhas é uma fraude que deve ser punida por intoleravel, um abuso sem nome, um verdadeiro crime se atendermos aos estragos que póde causar depois de ingerido. E nesse caso as autoridades teem de tomar providencias, impedindo que tal aconteça e castigando os autores da burla, mas com cadeia, além das multas, a vêr se perdem o espirito de ganancia, transformando-se em comerciantes honrados.

O que está acontecendo e o *Comercio de Viveres* aponta, destacando Aveiro como um dos principais fócos da falsificação dos azeites, é que não deve continuar.

O Democrata vai cumprir a sua obrigação, pedindo ao publico que o informe onde quer que encontre á venda oleos em vez de azeite ou a mistura das duas substancias.

E' preciso acabar com isso duma vez para sempre. Com isso e outras coisas mais que nos fazem mal e nos envenenam lentamente.

Sarau de arte

Está anunciado para quarta-feira um sarau no Teatro Aveirense em beneficio das obras a realisar na igreja matriz da freguesia da Vera-Cruz.

Do seu programa, que é vasto e variado, faz parte uma palestra pelo sr. Conde de Aurora, que dissertará sobre a Mulher; recitação de poesias pela sr.ª D. Maria de Lourdes Amaral; solos de saxofone pelo sr. Manuel Barreto, acompanhado ao piano pelo sr. Henrique Lemos, tendo ainda a colaboração da Academia de Música de Coimbra.

Principiará ás 21,45 horas.

Homenagem

—o—

Para o banquete de despedida que vai ser oferecido no dia 3 de junho ao sr. Joaquim Ferreira de Oliveira, antigo secretario de Finanças deste concelho, já se acham inscritos os seguintes convivas:

Dr. Lourenço Peixinho, Dr. Jaime Duarte Silva, Severim Duarte, Dr. António Alves de Assis Teixeira, Alfredo Esteves, Dr. Custodio Patena, Gil Ferreira da Silva, Dr. Francisco Soares, Jaime Inacio dos Santos, dr. Abilio Barreto, Francisco António dos Santos, dr. Pompeu Cardoso, Manuel de Oliveira Marta, Visconde da Granja, Leonardo Vicente Ferreira, Francisco Pereira Lopes, Manuel da Maia Romão, Egas da Silva Salgueiro, Jeremias Vicente Ferreira, Florentino Vicente Ferreira, Gerente dos Armazens do Chiado, Artur Reis, João José Trindade, Ulisses Pereira, L.da, Artur Trindade, José Robalo, Graça Baptista, Pompeu da Costa Pereira, Manuel Vicente Ferreira, Anselmo Ferreira, António Salgueiro, Manuel Dias, Henrique Rato, José Gonzalez, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Maria Moreira, Aristides Tavares Ferreira, Joaquim Santiago, Clemente, Vieira & Lau, L.da, Armindo Neves Deus, António Rodrigues Duarte, Manuel dos Santos Ferreira, José Antunes de Azevedo, Suc.or, Pedro Grangeou, António Ramos, Manuel Ramires Fernandes, Ferreira, Pereira & C.ª, Anibal Ramos, Testa & Amadores, Alfredo Nunes da Silva, João Pinho das Neves Aleluia, tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira, Luiz de Mendonça Corte Real, Domingos Pereira Campos, Ricardo Mendes da Costa, Delgado & Mendes, L.ª, Luiz Rodrigues Mieiro, Américo Carlos Gomes Teixeira, António da Costa Ferreira, Francisco Dias da Conceição, Alberto Carvalho, Manuel Pascoal e Pedro Lebre.

Excursões

—o—

Chegou a epoca de recebermos continuas visitas. Quer pelo caminho de ferro, quer em camionetes, quer em carros ligeiros, principalmente ao domingo, a cidade regorgita de turistas, que lhe imprimem movimento, animação, uma certa alegria.

Faz ámanhã oito dias, a C. P. trouxe até aqui, num dos seus expressos populares, perto de um milhar de excursionistas de Lisboa, se não ultrapassou esse numero. E pela semana adiante também outras excursões se teem notado, sendo algumas de estrangeiros, que se sentem extasiados deante das belêsas da nossa ria e dos encantos do nosso Parque. Entre estes pudemos contar 120 escuteiros espanhoes, que, de passagem para o Porto, aqui se demoraram algumas horas e um grupo de inglêses que surpreendemos no Parque a elogiar essa magnifica obra do dr. Lourenço Peixinho.

De Braga chegaram na terça-feira á noite algumas dezenas de estudantes, acompanhados do professor, sr. dr. Armindo Pelayo, que levaram agradaveis impressões.

Só têmos pena de uma coisa: Aveiro não ter ainda realisado as obras projectadas no centro da cidade.

Para mostrar que não são só as outras terras que progridem e se embelesam... a toda a hora.

Salva-vidas

Entrou há dias a Barra, vindo depois pela ria até á cidade, o novo barco salva-vidas destinado a Espinho, que trazia 16 homens de tripulação e ao leme Carlos Pinho Aluai, que muito se tem distinguido pelo seu heroismo em várias tragédias maritimas.

Foi recebido na Capitania, onde apresentou cumprimentos.

Nas encolhas...

—o—

Porque seria que não apareceu este ano o resultado obtido pelos alunos que frequentaram a escola da Associação Comercial?

E os cursos de francês e inglês, que deram?

Quando volta a sair o *Boletim*?

Quando principiam as três anunciadas conferencias do presidente?

Tanta *fantesia* logo vimos que havia de suceder como áqueles que entram de leão para terem saídas de...

E' escusado dizer mais.

Novo estádium

—o—

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida para o alargamento e terraplanagem do Parque da Cidade onde vai ser construido um grande estádium destinado ao desporto, a quantia de escudos 17.548$63.

Bem bom.

Reunião de curso

—o—

Vem ámanhã festejar a esta cidade o 35.º aniversário da sua formatura em medicina pela antiga Escola Médica do Pôrto, o curso de 1899.

Fazem parte dele os médicos do nosso distrito, dr. Lopes Fidalgo, de Ovar; dr. José Francisco Coelho de Amorim, da Feira, e dr. Augusto Correia do Amaral, de Cambra, aos quais se devem juntar os srs. drs. Antonio Augusto Fernandes, actual director do Hospital de Marinha; Manuel Gonçalves de Carvalho, Adolfo Cesar Cid, José Coelho Moreira Nunes, Abilio Augusto de Carvalho Areal, Américo Campos, Francisco Neves de Castro, Arnaldo Alberto de Sousa Lobão, José Maria de Mesquita, Joaquim da Maia Aguiar, Aleixo Guerra, Henrique Navarro, Joaquim Antonio da Silveira, José Leão Ferreira da Silva, J. Gomes de Almeida, Alberto Vale, Artur Peres de Noronha Galvão, Antonio Maria Flores Loureiro e Alberto de Matos Carvalho.

Depois de visitarem o que Aveiro possue digno de interesse, os nossos ilustres hospedes contam ir apreciar tambem as belesas da Ria, para muitos ainda desconhecida, retirando á noite após o jantar de confraternisação.

O Democrata, apresentando, a todos, os seus cumprimentos, deseja que o dia de ámanhã, passado na nossa terra, constitua mais uma recordação a juntar a tantas outras.

Secção desportiva

«HAND-BALL» UM DESPORTO QUE DEVEMOS PRATICAR

Ha tempos, prometemos oferecer aos nossos leitores uma ideia do que é o *hand-ball*, procurando incitá-los á pratica desta modalidade.

O prometido é devido e eis, que, gostosamente, aqui aparecemos hoje, invadidos do propósito de não desistirmos e esperançados na boa vontade dos nossos *sportmen* e no interêsse e carinho com que o público aveirense, sempre disposto a aplaudir tôdas as iniciativas que o honrem, talvez acolha o alvitre e depois as exibições dos nossos grupos.

Vimos um pouco tardiamente, é certo, por quanto a época está quási a findar. Mas seria interessante que um ou dois dos nossos grupos ensaiassem os seus rapazes e realisassem vários *matchs* que serviriam de incentivo e de propaganda para a próxima temporada.

Depois de possuírmos um meio desportivo de real valor, os aveirenses hão-de, por fôrça, arranjar agrupamentos de *hand-ball* e brilhar nas suas exibições contra *teams* de nomeada.

Se os nossos clubs procederem doutra maneira, confessâmos que será motivo de justificado espanto!

Existem novos sedentários que sempre tem disposições para o desporto; contudo, não o praticam, talvez por comodismo ou ingénita timidêz. Nesse número se envolvem alguns antigos desportistas, hoje casados, que parecem ter jurado, ao contraír o matrimónio, renunciar ás práticas atléticas como se estas constituissem futilidades impróprias de cavalheiros de porte respeitavel e não o meio de desenvolvê-los e de combater a precoce *vèlhice* e a respectiva alteração do seu ventre caricato...

A todos, até aos que do *foot-ball* fazem o mais completo sacerdócio, aos estudiosos que sentem a vontade de se aperfeiçoar fisica, moral e intelectualmente, vai *O Democrata* propôr que se interessem pelo lindo e salutar *hand-ball*.

* * *

As regras do *hand ball* são baratas e todos as podem adquirir, mandando-se vir de Lisboa, da *Associação Lisbonense de Hand-ball*, por exemplo.

Os nossos clubs podiam, desde já, facultar a sua leitura aos associados, no que procediam muito bem.

Vamos, pois, dar apenas uma palida ideia do que é êste desporto, embora as suas regras sejam extremamente fáceis de compreensão.

Campo de jôgo—Um retângulo de 99/110 metros de comprimento por 55/65 de largura. Como vêm, não é no campo que se encontra a dificuldade... Os postes são os mesmos do *foot-ball*. Há uma *área de goal*, muito importante, e outra de *off-side*. A treze metros da linha do *goal* existe outra linha de um metro que servirá para os castigos de *13 metros (penaltys)*. Traçado simplicissimo e também pouco dificultoso.

As équipes—Cada uma tem o guarda redes, dois defesas, trêz médios e cinco avançados.

Duração do jôgo—30 minutos cada parte, com 10 de descanço.

Do lançar e receber a bola—*A bola pode sèr lançada, apanhada, empurrada, batida de tôdas as maneiras com utilisação dos braços, mãos, cabeça, tronco, coxa e joelhos.*

È proíbido: *dar mais de trêz passos com a bola nas mãos; guardar a bola mais de 3 segundos; tocar duas vezes na bola sem que esta tenha tocado noutro jogador* (a não sêr que não se desloque do mesmo sítio); *tocar a bola com o joelho para baixo.* É permitido: *bater a bola no chão e tornar a apanha-la, tanto em corrida como parado.*

O procedimento com o adversário—*É permitido tirar a bola ao adversário com a mão aberta, como também fazer barrágem pela frente.* Algumas violências, fáceis de calcular, são rigorosamente punidas.

A'rea do goal—*Nesta área só pode estar o guarda-rêdes;* a infracção a esta regra acarreta vários castigos, entre êles o tal de *13 metros (penalty)*. Depois os leitores veriam, com a prática, que as colunas de *O Democrata*, positivamente, não são só destinadas á propagação dos desportos... Há mais regras, mas tôdas de fácil perceptibilidade. O desporto é bonito, o público vai gostar, e vós ides brilhar a grande altura. Temos *refrees* de *basket-ball* que irão realisar magnificas arbitragens no *hand-ball*. Possuírmos umas regras que pomos á disposição dos nossos clubs. Um livrinho barato, editado pela A. L. H. que me trouxe ante-ontem o Alberto Martins, de Lisbôa.

Não seria interessante efectuarem-se, mesmo esta época, alguns jogos? Para a próxima temporada, os nossos clubs elegeriam uma Associação e, a seguir a Lisbôa e Pôrto, seria talvez Aveiro a terceira cidade do país com *hand-ball* regulamentado, por entre o desespêro dos nossos inimigos, se acaso os possuímos, e com grande satisfação das entidades que a todo o trânse desejam o desenvolvimento do desporto português...

Aveiro, Maio 1934.

V. ROCHA

Falta de espaço

—o—

Continua a contrariar-nos, impedindo que abordemos vários assuntos. Até quando?...

"A Nossa Escola,,

—o—

Esta peça, que, com tanta devoção e encanto, os miudos das escolas de Ilhavo representam, obteve na quarta-feira um novo sucesso no nosso teatro, que se encheu por completo e prestou um vivo testemunho de apreço ao autor, José Pereira Teles, ao maestro Berardo Pinto Camelo e á sr.ª D. Nazaré Cruz, que a ensceou.

No palco e antes de começar a récita, efectuou-se a anunciada homenagem, que teve a presidi-la o sr. capitão Amilcar Gamelas, governador civil substituto, ladeado por os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara de Aveiro, Diniz Gomes, presidente da Camara de Ilhavo, dr. Braga Paixão, director geral do Ensino Primário, que de Lisboa veio propositadamente, e coronel Joaquim Torres, presidente da Junta Geral do distrito.

Falou em primeiro logar sobre os méritos da peça, fazendo um rasgado elogio de quantos teem contribuido para o exito alcançado, o sr. dr. Querubim Guimarães, que foi primoroso e, por vezes, eloquente nos seus conceitos e afirmações, seguindo-se-lhe o sr. dr. Braga Paixão e, por ultimo, o sr. governador civil.

A José Pereira Teles e D. Nazaré Cruz foram oferecidos muitos ramos de flores, sendo o aspecto do palco, onde se viam também bastantes colegas dos homenageados com o digno sub-inspector escolar, sr. Maia Romão, deveras surpreendente enquanto durou a manifestação, coroada, no fim, com nutridas palmas da assistencia.

A seguir e sob o mesmo ambiente de simpatia, decorreu a representação de *A Nossa Escola*, com agrado geral, tendo-se a lotação da casa esgotado a ponto de se tornar necessário arranjar logares suplementares para as pessoas que, de fóra, chegaram á ultima hora.

A Nossa Escola repete-se ámanhã em Vizeu, no grande Teatro Avenida, ouvindo nós dizer a várias pessoas que lá estariam para apreciarem, de novo, o trabalho das crianças. Como José Pereira Teles, Berardo Camelo e D. Nazaré Cruz se devem sentir orgulhosos!

E como Ilhavo, a terra maritima nossa visinha, tem ensejo de se tornar mais conhecida e apreciada e engradecida através do gracioso grupo cénico em tão boa hora constituido para a representação de uma obra de tanto alcance social!

Por esse lado, temos-lhe inveja...

Mas não deixamos de abraçar outra vez e sempre José Pereira Teles, como ilhavense, amigo e professor com direito á nossa admiração, á nossa estima e—porque não dize-lo aberta, francamente?—ao reconhecimento de todos os seus conterraneos.

Correspondencias

Eixo, 13

DR. JAIME DE MAGALHÃES LIMA

Afim de colaborarem com a Comissão de Aveiro na homenagem que vai ser prestada a este ilustre homem de letras e veneranda figura de cidadão, reuniram-se, ha dias, varios amigos e admiradores seus na sala das sessões da Junta, os quais, constituidos em comissão, resolveram iniciar os trabalhos nesse sentido. Faz parte do programa local a colocação duma placa com o nome do homenageado na Praça desta vila e a inauguração do seu retrato na saia da Junta de Freguesia.

A comissão ficou constituida pelos srs. dr. Dinis Severo, dr. Carlos Rocha, Manuel da Cruz, Aristides de Figueiredo, João de Pinho Brandão, Artur Amador, Manuel Dias Vieira, Manuel Dias Vaia, Sebastião Pereira de Figueiredo, Manuel Marques Dias, Viriato Moreira e Manuel Pericão.

C.

Idem, 22

TENENTE-CORONEL DAVID ROCHA

Tendo-se agravado o estado da pertinaz doença que ha tanto tempo o afligia, faleceu hoje aqui o sr. tenente-coronel David Ferreira da Rocha, que ontem regressara do hospital de Coimbra, onde, a-pezar-dos seus 77 anos de idade, se sugeitou a doloroso tratamento.

Militar cumpridor e cidadão dotado de nobres qualidades era uma figurá estimada por todos, pelo que o seu passamento causou profundo pesar nesta freguesia que nele perde um grande amigo.

Os pobres tambem perdem nele algum bem — bem que era feito sem alarde.

Bondoso e excessivamente modesto, dispoz que o seu funeral fosse isento de qualquer pompa e que o seu cadaver fosse transportado num simples caixão de quatro tabuas nuas e despidas de qualquer decoração, o que foi religiosamente cumprido. A assistencia era numerosa, tendo vindo de várias partes bastantes pessoas das suas relações. Foram-lhe oferecidos alguns *bouquets* com os seguintes dizeres: Muitos beijinhos de sua sobrinha Maria Luiza Amador; Ultimo beijo de Noemia Adozinda Magalhães Amador ao seu Tio e Padrinho; Infindas saudades de sua sobrinha e nora Guilhermina Rocha; com Saudades de Manuel Gendre e Maria Vidal; Eterna saudade de tua irmã Elvira Rocha; Ultimo abraço de seu sobrinho Mario Magalhães Amador; Ultimo beijo de sua afilhada Rosa Liborio de Melo e muitas saudades de Artur Amador e Aldára Amador.

Organisaram-se os seguintes turnos:

1.º—Dr. Jaime de Magalhães Lima, José Prat, Manuel Prat, tenente coronel dr. Manuel Cruz, dr. Fretuoso Veiga e Vicente Rodrigues da Cruz.

2.º—João da Fonseca Barata, Manuel Gendre, Manuel Marques Janvelho, João Marques Barata, Carlos Aleluia e Miguel Marques Barata.

3.º—Joaquim Ferreira da Costa, Manuel dos Santos Ferreira, Aristides Dias de Figueiredo, dr. Adelino Simão, dr. Diniz Severo e Amadeu Augusto Amador.

4.º—João Rodrigues Testa, António Saldanha, Manuel Vaia, Manuel dos Santos Silvestre, João de Pinho Brandão e Viriato de Azevedo.

5.º Familia: dr. David Paula Albuquerque Rocha, Edmundo Coelho de Magalhães, Mario de Magalhães Amador, Vicente Rocha, Alexandre da Silva Candido e Artur Maia Amador.

Conduzia a chave o distinto advogado de Coimbra sr. dr. António de Carvalho Lucas, genro e amigo dedicadissimo do falecido.

Acompanhamos toda a familia enlutada na grande dôr que a compunge.

C.

Costa do Valado, 25

Chegou ontem do Brasil á sua casa da Granja, onde habitam os pais, o sr. David Correia, a quem apresentâmos cordeais cumprimentos.

—Já aqui se encontra em gòso de ferias o nosso amigo, sr. António Lopes dos Santos, aluno da Escola Central de Sargentos de Agueda.

C.

Esgueira, 22

Faleceu com 80 anos de idade o sr. Rufino da Costa Grijó, que teve um funeral concorrido.

Pêsames aos doridos.

—Esgueira ficará em breve ligada telefónicamente com todo o país, pois está-se procedendo á montagem duma cabine publica que ficará no estabelecimento do sr. Manuel Joaquim da Silva.

Já não vai sem tempo.

—Está marcado para o dia 3 de junho o espectaculo organisado pelo grupo cenico do Recreio Musical, que representará as seguintes peças: *O Perdão das Filhas*, drama em 1 acto; *Casado sem mulher*, comédia em 2 actos e *Criada impagavel*, opereta em 1 acto.

Os bilhetes já se encontram á venda.

C.

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Anadia faz publico que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, para o provimento do logar de facultativo municipal do terceiro partido medico, correspondente á terceira área, com sede na vila de Anadia, com o vencimento anual de 6.154$32 e pulso livre.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara referida, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Os concorrentes deverão apresentar na mesma Secretaria, dentro daquele prazo, os seus requerimentos, instruidos com os documentos legais.

Anadia, 23 de Maio de 1934.

O Presidente

Manuel Joaquim Pires

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 3 de Junho proximo, por 10 horas, à porta da residencia que foi do insolvente José Fernandes de Jesus, viuvo, lavrador, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, e na insolvencia civil que contra este requereu José Francisco Pontes, casado, proprietario, de Requeixo, vão à praça pela terceira vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, os restantes moveis pertencentes e arrolados àquele insolvente e que não foram vendidos na primeira e segunda praça.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 22 de Maio de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Camara Municipal de Ovar

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar faz saber que, pelo praso de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, se acha aberto concurso para provimento efectivo do lugar de facultativo do partido municipal de Arada e Macêda, deste concelho, com residencia em qualquer uma destas freguesias, sendo o vencimento anual de 5:400$00 com pulso livre.

Os comcorrentes deverão apresentar os seus requerimentos e demais documentos exigidos no decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação aplicavel.

Ovar e Paços de Concelho, 15 de Maio de 1934.

O Presidente,

Manuel Pacheco Polonio.

Empresa de Pesca de Aveiro

=o=

Convocação

Nos termos dos artigos 15.º e 17.º dos Estatutos, é convocada a assembleia geral extraordinaria desta Associação para o dia 30 do corrente, pelas 15 horas, em Aveiro, afim de se proceder á eleição dos representantes dos armadores para a Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau.

Aveiro, 23 de Maio de 1934

Pela Parceria Geral de Pescarias

a) RAUL FERNANDES

Regimento de Infantaria n.º 19

ANUNCIO

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 5 de Junho próximo futuro, por 15 horas, ha-de proceder á venda em hasta publica, na parada do seu quartel, de um solipede julgado incapaz do serviço do Exército,

Quartel em Aveiro, 19 de Maio de 1934.

O Secretário,

António de Padua e Silva

Tenente de infantaria 19

A fechar

—Mamã, como se chama a mãi do burro?
—Chama-se burra!
—Então porque é que a mamã me chama burro ás vezes?